

ESCOLHA EM ACESSO A MEDICAMENTOS ANTI-INFLAMATÓRIOS DE FORMA ESPONTÂNEA NO MUNICÍPIO DE OSASCO-SP

Rodrigo Santiago Franco Dias - Pós graduado em Marketing

rodisantiago@hotmail.com

Danylo Augusto Armelin - Mestre em Administração

danylo.armelin@icloud.com

Resumo

Com o aumento da expectativa de vida da população é esperado um significativo incremento na demanda por medicamentos e uma das classes terapêuticas mais utilizadas são os anti-inflamatórios não esteroidais. Tendo em vista que esta classe de medicamentos é amplamente utilizada para dores e inflamações em geral, o presente estudo tem como objetivo identificar qual o medicamento de escolha na classe dos anti-inflamatórios que os moradores do município de Osasco – SP tem por hábito de compra, por busca espontânea, sem a receita médica. O instrumento utilizado para a pesquisa foi questionário realizado por plataforma digital, o estudo foi descritivo em seu objetivo e a classificação quanto a escolha do objeto de estudos foi, transversal único. Após a coleta dos dados tendo como metodologia de natureza de pesquisa quantitativa, o resultado demonstrou preferência do consumidor por drogarias de grande porte, se interessando principalmente pela comodidade de localização e preço, existe boa aceitação na utilização de medicamentos genéricos, observou-se que as patologias mais recorrentes onde o consumidor utiliza os anti-inflamatórios foram dor de garganta e dor de cabeça respectivamente.

Como conclusão o medicamento de escolha de maior utilização foi a Nimesulida seguido por Cataflan e observou-se que não houve relação quanto a faixa etária e a maior utilização de anti-inflamatórios, o que significa que a classe terapêutica em questão é utilizada em qualquer idade.

Palavras-chave: esteroidais, consumo, dor, drogaria, genéricos.

Introdução

O processo de envelhecimento da população, quase sempre, vem seguido do aparecimento de doenças, dado esse confirmado pela Pesquisa Nacional de Saúde (PNS) de 2013.

Em razão disso, é esperado que as pessoas idosas utilizem múltiplos medicamentos para o controle dessas doenças e manutenção da qualidade e a quantidade de anos vividos, visto que se trata de uma importante tecnologia desenvolvida para esse fim, conforme aponta Flores (2008)

Segundo indicadores da IQVIA e Interfarma, publicado em 01 janeiro de 2020 entre os 12 medicamentos mais vendidos no Brasil o 7º trata-se do Torsilax, R\$ 246 milhões, um anti-inflamatório para uso agudo, a frente de produtos como Puran e Aradois, ambos para doenças crônicas.

Tendo em vista este mercado muito atraente e visto que no estudo IQVIA – “The Global Use of Medicine in 2019 and Outlook to 2023” indica, que uma média de 54 novos lançamentos de substância ativa por ano são esperados para os próximos cinco anos e dois terços deles serão produtos especiais. Ao mesmo tempo, o impacto das perdas de exclusividade nos mercados desenvolvidos deverá ser de US\$ 121 bilhões entre 2019 e 2023, com 80% desse impacto, ou US\$ 95 bilhões, nos Estados Unidos.

Face a esta tendência e em conformidade com as informações de consumo da auditoria do mercado farmacêutico, IQVIA, o mercado brasileiro de medicamentos movimentou em 2017 R\$ 56,80 bilhões ou US\$ 17,79 bilhões, o que representa, aproximadamente, 2% do mercado mundial, sendo o país o 8º em faturamento no ranking das vinte principais economias. Na América Latina, é o principal mercado,

estando à frente do México (US\$ 5,4 bilhões) e da Argentina (US\$ 5,4 bilhões). (SINDUSFARMA, 2018)

Conforme informa a Sociedade brasileira de anesthesiologia os anti-inflamatórios não-esteroidais [AINE] são medicamentos analgésicos simples, que, junto com o paracetamol, compõem o 1º degrau da escada de dor da Organização Mundial da Saúde. A escada de dor da Organização Mundial da Saúde é uma abordagem de analgesia baseada em degraus, começando no 1º degrau com analgésicos simples e subindo até opioides fracos no 2º passo e opioides fortes no 3º degrau. São usados por milhões de pessoas no mundo todo para tratar uma ampla gama de transtornos de dor aguda e crônica. No período pré-operatório, eles são medicamentos úteis para se tratar dor leve a moderada e para reduzir o consumo de opioides e seus efeitos colaterais. Também são usados por seus efeitos anti-inflamatórios e antipiréticos. As indicações para AINE incluem as seguintes: Condições inflamatórias, Doença crônica das articulações, Dor musculoesquelética, Cefaleia, Dor menstrual, Dor de dente e Dor pós-operatória leve a moderada.

É importante destacar que não será objeto desse estudo os problemas da automedicação, como os efeitos colaterais ou da ocorrência de interações medicamentosas a partir do uso de medicamentos anti-inflamatórios sem prescrição médica concomitantemente com outros medicamentos e os males que pode causar, mas levantará os hábitos de consumo dessa categoria de medicamentos, por busca espontânea ou indicação de um profissional da farmácia, com intuito de analisar o hábito de consumo neste mercado, anti-inflamatórios não esteroidais.

Material e Métodos

Para atender os objetivos propostos no presente trabalho utilizou-se de metodologia de natureza de pesquisa quantitativa. Segundo Marconi e Lakatos (2002), os dados devem ser, quanto possível, expressos com medidas numéricas. O pesquisador deve ser paciente e não ter pressa, pois as descobertas significativas resultam de procedimentos cuidadosos e não apressados. Não deve fazer juízo de valor, mas deixar que os dados e a lógica levem à solução real, verdadeira.

Trata-se de um estudo classificado como descritivo em seu objetivo e para sua realização foi elaborado um questionário como instrumento de coleta de dados, utilizado via on-line. Para Marconi e Lakatos (2002), estudos descritivos descrevem um fenômeno ou situação, mediante um estudo realizado em determinado espaço-tempo e questionário é um instrumento de coleta de dados constituído por uma série ordenada de perguntas, que devem ser respondidas por escrito e sem a presença do entrevistador. Em geral, o pesquisador envia o questionário ao informante, pelo correio ou por um portador; depois de preenchido, o pesquisado devolve-o do mesmo modo, no caso desta pesquisa foi feito via internet.

A classificação quanto a escolha do objeto de estudos foi, transversal único, onde se extrai somente uma amostra de entrevistados da população-alvo e as informações são obtidas desta amostra somente uma vez. Zamberlam (2008).

Foi aplicado um pré-teste em 06 de maio de 2020, envolvendo sete participantes. Nesta fase, identificou-se dificuldades de compreensão por parte de alguns entrevistados em duas questões, levando a revisar o questionário, na sequência efetuando as alterações para melhor entendimento. O 'pré-teste' tem como finalidade testar as questões com uma pequena amostra de entrevistados e com base no resultado auxiliar na evolução da pesquisa minimizando as chances de possíveis problemas no método do estudo, conforme afirma Malhotra (2011).

A população da pesquisa foi de indivíduos que utilizam anti-inflamatórios não esteroidais, e residem no município de Osasco – SP. O questionário foi aplicado pela internet. Para Marconi e Lakatos (2003), a população de uma pesquisa é um grupo de seres animados ou inanimados que possuem características que convergem.

O convite para participar da pesquisa foi feito pela internet através de aplicativos digitais como o "Whatsapp" e o "Facebook", sendo disponibilizado pelo pesquisador um link para participar da pesquisa.

O questionário foi elaborado através do "Google Forms" e disponibilizado para a sua realização entre 06 maio 2020 a 27 maio de 2020.

Após coleta, os dados foram, conforme já informado, analisados de maneira quantitativa. Segundo Malhotra (2011) a análise quantitativa averigua mensurar os dados de forma conclusiva por meio de resultados estatísticos, enquanto a análise

qualitativa possibilita melhor compreensão e interpretação do cenário do problema, pois investiga noções preconcebidas.

A elaboração do questionário aborda aspectos sociais, econômicos, acadêmico, e etário dos participantes e os fatores que desencadeiam a escolha dos medicamentos anti-inflamatórios. Estes fatores que levam os consumidores a escolha de determinados produtos podem ser utilizados para novas estratégias de marketing e campanhas pelas empresas como indústrias farmacêuticas e / ou rede de drogarias, visto que alguns dos anti-inflamatórios abordados são isentos de prescrição, gerando a compra espontânea pelo consumidor.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi realizada com 153 pessoas, levando-se em consideração que seria aceito somente o público que fosse residente do município de Osasco – SP e que já tivesse feito uso de anti-inflamatórios não esteroidais, realizando uma trava na pesquisa caso não atendessem a estes critérios, sendo assim foram consideradas 131 respostas válidas. Destes resultados pode evidenciar os dados a seguir:

Na tabela 1 há a indicação de renda dos entrevistados, onde com pouco mais de 51% dos participantes é composto por mulheres.

Tabela 1.

Gênero	Número de entrevistados	%
Feminino	68	51,91%
Masculino	63	48,09%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Segundo Luz (2006), é duas vezes maior em mulheres que em homens a utilização de medicamentos e Bertold (2016) ratifica a informação dizendo que dos 20 aos 29 anos, as mulheres chegam a utilizar mais que o dobro de medicamentos que os homens, sendo grande consumidora do mercado de medicamentos.

A maior parte do público, como pode ser percebido na tabela 2, está inserido dentro da faixa etária de 30 a 40 anos, responsável por 60,31% da população entrevistada. Acontece um aumento na prevalência de utilização de medicamentos em geral com o aumento da idade, afirma Bertold (2016).

Tabela 2. Faixa etária

Gênero	Número de entrevistados	%
18 a 30 anos	25	19,08%
30 a 40 anos	79	60,31%
40 a 50 anos	12	9,16%
50 a 60 anos	7	5,34%
60 a 70 anos	7	5,34%
Acima de 70 anos	1	0,76%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na tabela 3 foi questionado ao público entrevistado o nível educacional, sendo a maior parte com curso superior 47,33%, seguido por pós graduação com 36,64% e o menor público da pesquisa com 0,76% é composto por pessoas que possuem doutorado e ensino fundamental.

Boing (2013) identificou que pouco menos da metade da população que tem medicamentos prescritos no SUS os obteve no próprio sistema público; esse número foi mais elevado com menor escolaridade e renda. No entanto, quando se considerou também a obtenção desses remédios via setor privado, verificou-se maior acesso total para os mais ricos, com maior escolaridade e brancos.

Tabela 3. Nível Educacional

Nível educacional	Número de entrevistados	%
Doutorado	1	0,76%
Ensino fundamental	1	0,76%
Ensino médio	18	13,74%
Ensino Superior	62	47,33%
Mestrado	1	0,76%
Pós graduação (especialização e MBA)	48	36,64%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Figura 1 quanto ao estado civil, verificou-se que a maior parte dos pesquisados 71% são casados, seguido por 21% de solteiros, 6% separado/ divorciado e 2% de viúvos.

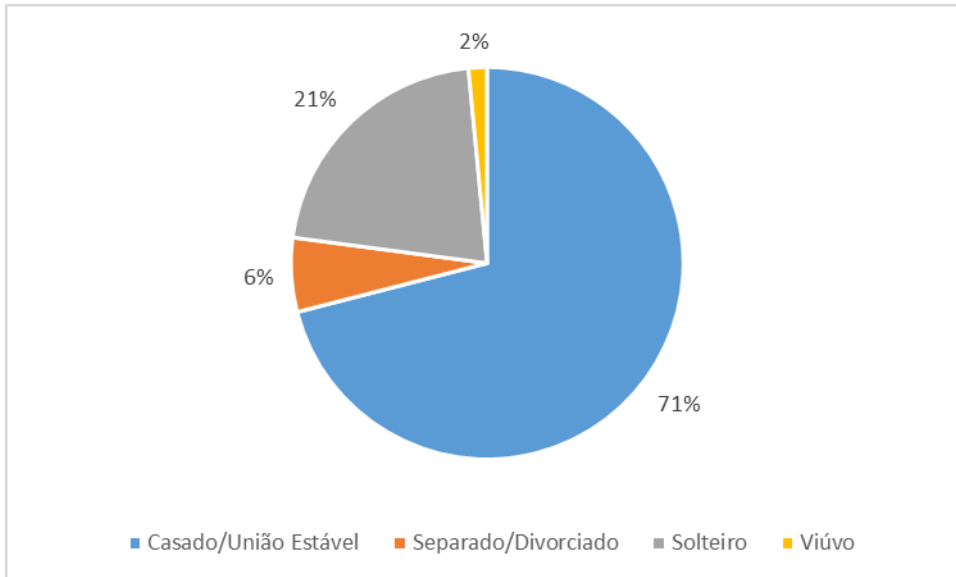


Figura 1. Estado civil

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Os dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Mensal (PNAD Contínua) divulgada (30) pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), informa desemprego no Brasil de 12,9% da população em maio/2020, fazendo diminuir a renda média da população.

Na amostra da pesquisa, Tabela 4, evidenciou-se 6,87% de desempregados, seguido por 78,63% como empregados, o que se entende uma amostra com bom acesso a aquisição de medicamentos.

Tabela 4

Situação ocupacional	Número de entrevistados	%
Aposentado	8	6,11%
Autônoma	1	0,76%
Autônomo	1	0,76%
Dona de casa	1	0,76%
Desempregado	9	6,87%
Do lar	1	0,76%
Empregado	103	78,63%
Proprietário ou Sócio de Empresa	7	5,34%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Sindusfarma 2018, informa que o principal obstáculo a ampliação do acesso a medicamentos não é o preço e sim, dentre outros fatores, o baixo poder aquisitivo da população brasileira. Na sequência, na Tabela 5 quanto a renda familiar, a pesquisa demonstra a maior parte dos entrevistados como classe B, compondo 63,36% dos entrevistados como rendimento mensal de 04 a 10 salários mínimos, seguido por 17,56% de 01 a 03 salários mínimos, 13,7% de 11 a 19 salários mínimos e 5,34 % com mais de 20 salários mínimos de rendimento familiar. Conforme afirma Bertoldi (2016), existe maior utilização de medicamentos por pessoas pertencentes ao topo da classificação econômica (A/B), uma vez que o uso dos medicamentos depende do acesso e este pode estar suscetível ao poder de compra na falta de fornecimento gratuito.

Tabela 5

Renda familiar	Número de entrevistados	%
De 01 a 03 salários mínimos;	23	17,56%
De 04 a 10 salários mínimos;	83	63,36%
De 11 a 19 salários mínimos;	18	13,74%
Acima de 20 salários mínimos.	7	5,34%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Figura 2, foi questionado qual o tipo de drogaria o consumidor efetua suas compras, o resultado foi que a maior parte dos entrevistados 79%, realiza suas compras em grandes redes farmacêuticas. Segundo pesquisa da Farmarcas (2019) a

maioria dos consumidores preferem comprar sempre na mesma farmácia e possuem grande fidelidade. Kotler e Keller (2006) diz que os clientes possuem ferramentas para verificar os argumentos das empresas, avaliam qual oferta proporciona maior valor, eles formam uma expectativa de valor e agem com base nela. A probabilidade de satisfação e repetição da compra depende de a oferta atender ou não a essa expectativa de valor.

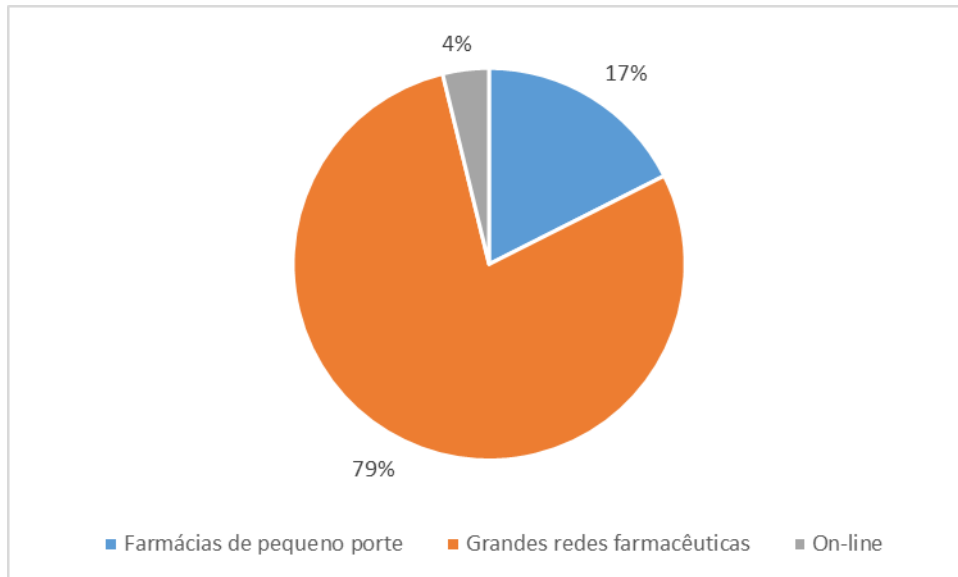


Figura 2. Qual o tipo de drogaria efetua suas compras

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

A pesquisa da Farmarcas (2019) informa que a maioria das vezes que um consumidor entra em uma farmácia o mesmo realiza a compra do que pensava em adquirir, apenas 3,13% não compraram o que pretendia. O que abre grandes possibilidades as empresas varejistas de medicamentos, sendo imprescindível a frequência de clientes em seu ponto de venda. Na Tabela 6, foi questionado quanto a frequência dos entrevistados em comparecer a farmácias, a maioria 72,52% informou ir à farmácia de 1 a 2 vezes ao mês. Em pesquisa realizada por Santos (2018) sobre o comportamento do consumidor no varejo farmacêutico, diz que 75% dos entrevistados também informam ir à farmácia de 1 a 2 vezes ao mês.

Tabela 6. Com que frequência vai a farmácia

Com que frequência vai a farmácia	Número de entrevistados	%
1 a 2 vezes ao mês	95	72,52%
3 a 4 vezes ao mês	27	20,61%
5 a 6 vezes ao mês	7	5,34%
7 a 8 vezes ao mês	1	0,76%
Mais de 8 vezes ao mês	1	0,76%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Tabela 7 foi questionado qual critério principal que o entrevistado utiliza para escolha do estabelecimento farmacêutico, 45,05% dos entrevistados informaram que o preço é o critério mais relevante de escolha, seguido de perto com 39,69% por localização, sendo os dois critérios prevalentes. Alguns entrevistados, a minoria, informou que todos os fatores são relevantes com 0,76% da amostra.

Vale ressaltar que os preços dos medicamentos no Brasil são tabelados, tanto o de compra por parte das farmácias e drogarias, como o de venda para os consumidores finais. O que realmente muda de uma farmácia para outra são os descontos concedidos ao consumidor final e os obtidos em negociações com os representantes e laboratórios (Boeira, 2011).

Tabela 7. Qual critério principal que utiliza para escolha do estabelecimento?

Qual critério principal que utiliza para escolha do estabelecimento?	Número de entrevistados	%
Atendimento	6	4,58%
Estacionamento	4	3,05%
Estoque	3	2,29%
Localização	52	39,69%
Preço	59	45,04%
Presença do Farmacêutico	5	3,82%
Todos os descritos acima	1	0,76%
Vários fatores, descritos como: preço, estacionamento, atendimento, farmacêutico presente e localização	1	0,76%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na sequência, conforme demonstrado na Figura 3, foi questionado ao entrevistado quando a frequência de utilização de anti-inflamatórios não esteroidais, 72% da amostra informou ser raro o seu uso e 28% informou ter uma utilização frequente.

Segundo Luz (2006), os AINE estão entre as classes terapêuticas mais utilizadas no mundo, sendo, em alguns países, a mais consumida sem receita médica. Estima-se que mais de 30 milhões de pessoas tomem AINE diariamente e, só nos Estados Unidos, são vendidos, anualmente, mais de 30 bilhões de comprimidos.

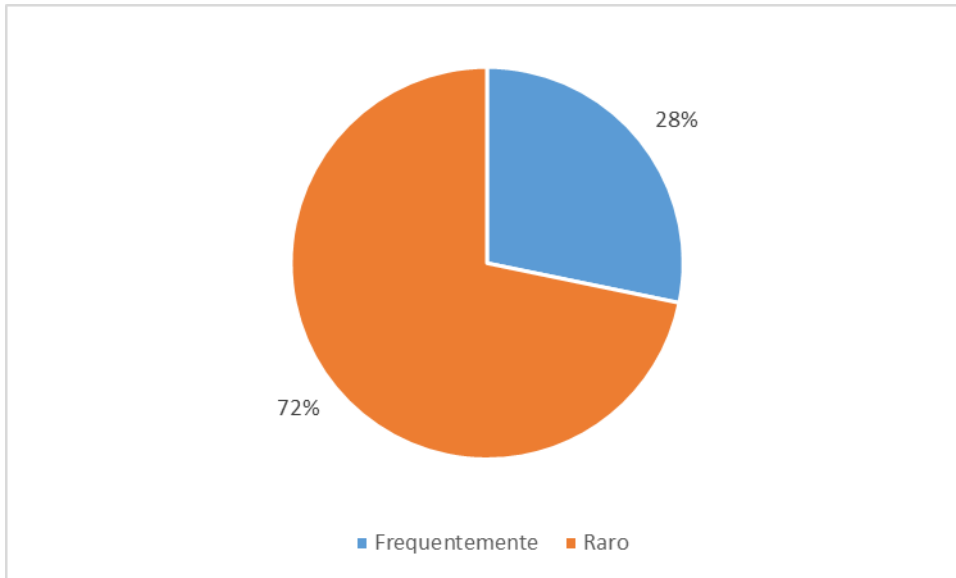


Figura 3. Com qual frequência você compra anti-inflamatórios não esteroidais?

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Subsequentemente, na Tabela 8, foi questionado aos entrevistados se os mesmos costumavam questionar preço para a compra de remédios e a maior parte, com 38,93%, informaram que sim, seguido pelos que não costumam pesquisar preço e os que pesquisam as vezes empatados com 30,53%.

Na época de grandes crises econômicas, pode-se observar que muitos consumidores começaram a se importar mais relevantemente com o preço, e os comerciantes começaram a apostar nessa força como trunfo principal para conquistar os consumidores (Tuleski, 2009).

Tabela 8. Costuma pesquisar preço para compra de remédios?

Costuma pesquisar preço para compra de remédios?	Número de entrevistados	%
As vezes	40	30,53%
Não	40	30,53%
Sim	51	38,93%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Figura 5 foi questionado, quando possui alguma dor ou inflamação procura atendimento médico? 69% informaram que procuram atendimento médico as vezes, se dor persistente, seguido por não procura atendimento médico com 18% e sim, procuram atendimento médico com 13%.

Visto a ocorrência da automedicação em uma parcela da amostra e apesar de alguns dos AINE serem isentos de prescrição, segundo Arrais (2016) não se pode menosprezar as possíveis intoxicações e efeitos adversos que eles podem causar a seus usuários. No caso dos analgésicos e AINES, pode-se citar, entre outros, os distúrbios gastrointestinais, reações alérgicas e efeitos renais.

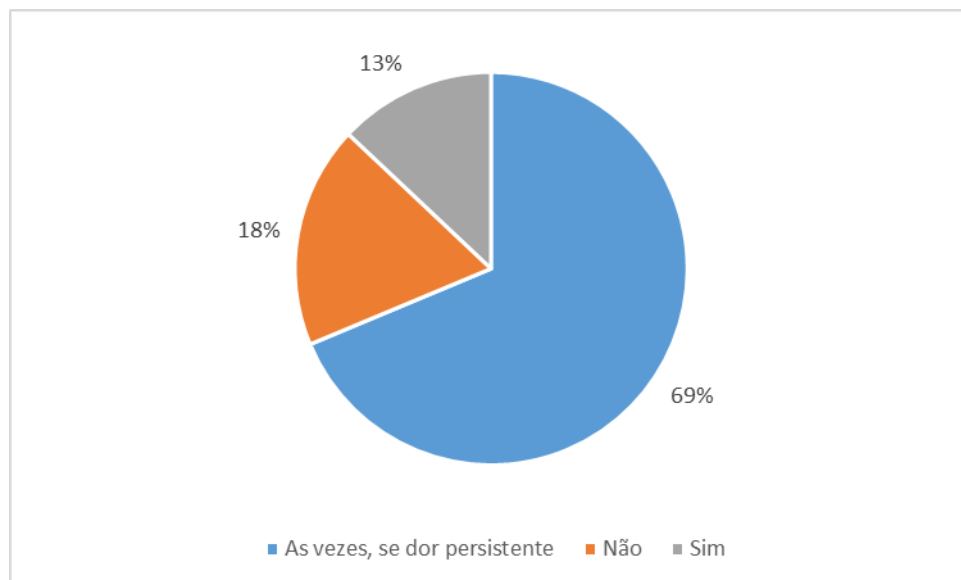


Figura 5. Quando possui alguma dor ou inflamação procura atendimento médico?

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Tabela 9, foi questionado sobre qual a influência do balconista ou farmacêutico na escolha do anti-inflamatório, 47,33% responderam que há média influência, 33,59% informaram baixa influência e 19,05% informaram alta influência.

Tabela 9. Qual a influência do balconista ou farmacêutico na sua escolha por anti-inflamatórios?

Qual a influência do balconista ou farmacêutico na sua escolha por anti-inflamatórios?	Número de entrevistados	%
Alta	25	19,08%
Baixa	44	33,59%
Média	62	47,33%

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na sequência, conforme Figura 6 apresenta, questionou-se ao entrevistado se costuma comprar medicamentos anti-inflamatórios genéricos.

Segundo a Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA] medicamento genérico: é medicamento similar a um produto de referência ou inovador, que se pretende ser com este intercambiável, geralmente produzido após a expiração ou renúncia da proteção patentária ou de outros direitos de exclusividade, comprovada a sua eficácia, segurança e qualidade, e designado pela Denominação Comum Brasileira ou, na sua ausência, pela Denominação Comum internacional (Lei nº 9.787, de 10/2/1999).

Segundo Quentalli (2007) os preços dos medicamentos genéricos mantiveram-se cerca de 40% inferiores aos preços dos medicamentos de referência. Tal parâmetro como preço de entrada foi induzido pelo governo quando da inserção desses produtos no mercado. Para alguns casos, os resultados seriam significativamente mais positivos.

Para os entrevistados 79% informou que sim, compram medicamentos genéricos, enquanto 21% não compram.

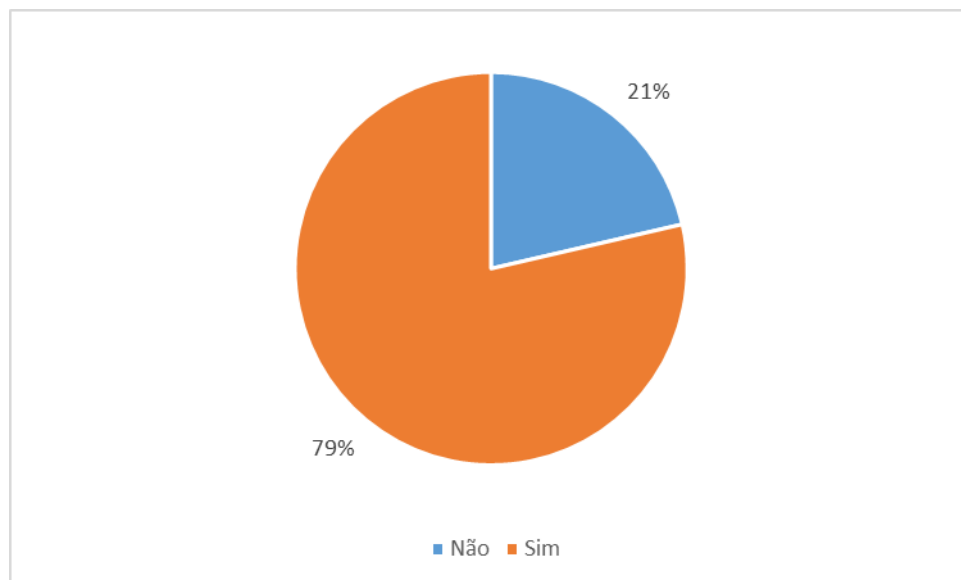


Figura 6. Costuma comprar medicamentos anti-inflamatórios genéricos?

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na sequência, Figura 7, foi questionado em que tipo de dor ou inflamação o entrevistado utiliza AINE, e a patologia mais frequente predominante em 60% foi a dor de garganta, seguido por dor de cabeça com 57% e logo após dor nas costas com 52%. Os anti-inflamatórios não-esteroides (AINE) são um grupo variado de fármacos que têm em comum a capacidade de controlar a inflamação, de analgesia e de combater a hipertermia, afirmou J. M. Sousa (2016).

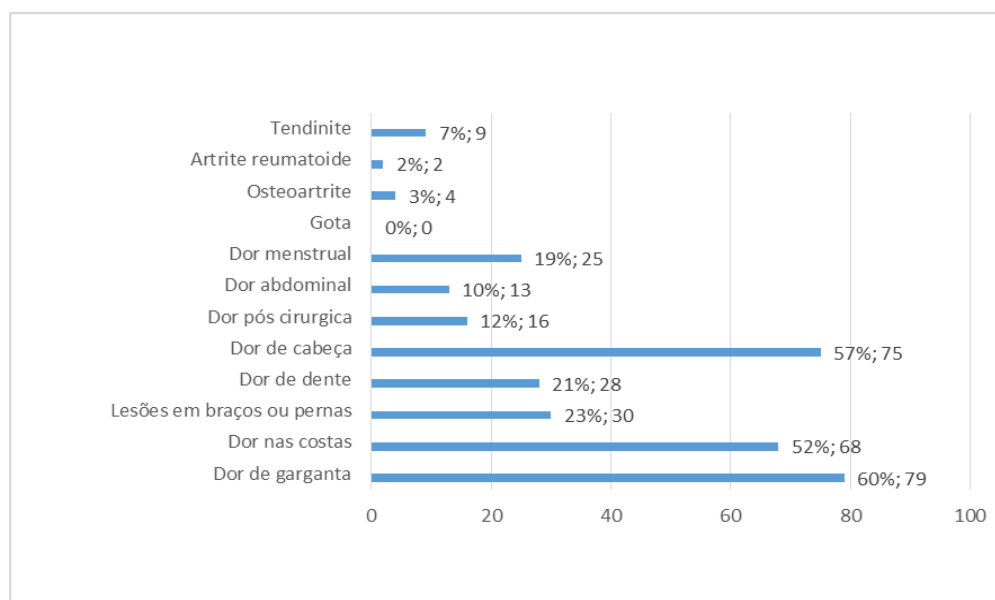


Figura 7. Para que tipo de dor / inflamação utiliza anti-inflamatórios? (Pode-se assinalar mais de uma opção)

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Sequencialmente foi questionado quando não procura atendimento médico, qual dos anti-inflamatórios costuma escolher, dando várias opções e permitindo que fosse assinalado mais de um medicamento, abrindo também a possibilidade de inserção de outros medicamentos por parte do entrevistado. O medicamento com maior escolha foi a nimesulida, com pouco mais de 56%.

A nimesulida foi primeiramente autorizada e vendida na Itália em 1985, onde depois se tornou o AINE mais prescrito e usado. Atualmente, é vendida em todo o mundo, em mais de 50 países, incluindo os da União Europeia, América Central e América do Sul, China, Índia e sudeste da Ásia. Encontra-se aprovada em Portugal desde 1985, estando classificada quanto ao modo de dispensar como medicamento sujeito a receita médica (Teixeira, 2009).

Atualmente, segundo informações obtidas na página eletrônica da ANVISA (2020), a nimesulida é comercializada no Brasil por diversas indústrias farmacêuticas de genéricos e similares, nas seguintes apresentações: cápsula de liberação prolongada (200 mg), comprimidos simples e dispersíveis (100 mg), granulado (100 mg), suspensão oral (10 e 50 mg/mL), supositório (50 e 100 mg) e gel (20 mg/g). O laboratório Diffucap-Chemobras possui o registro do medicamento de referência Arflex® Retard - cápsula de liberação prolongada, enquanto a Aché detém o registro do medicamento de referência Nisulid® para as demais formas farmacêuticas.

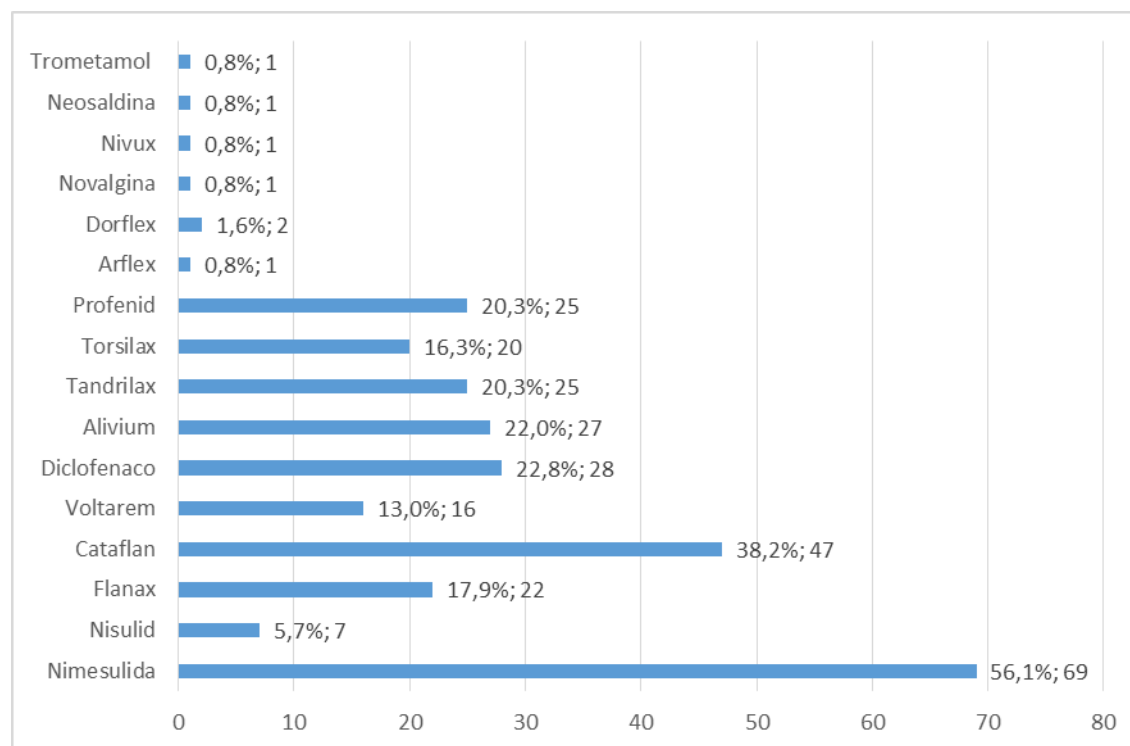


Figura 8. Quando não procura atendimento médico, qual dos anti-inflamatórios abaixo costuma escolher? (Pode-se assinalar mais de uma opção)

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Tabela 10, foi questionado a frequência de utilização dos AINE, sendo que a maioria da população pesquisada, 64,89% utiliza por menos de 1 vez ao mês, por curto período.

Costa (2017) diz que os AINE são dos medicamentos mais consumidos em todo o mundo. Contudo, possuem efeitos colaterais e podem desencadear problemas gastrointestinais, cardiovasculares, renais, hematológicos e hepáticos, pelo que as pessoas devem tomar estes medicamentos durante o menor tempo possível para alívio sintomático.

Tabela 10. Utiliza o(s) anti-inflamatório(s) citados com qual frequência?

Utiliza o(s) anti-inflamatório(s) citados com qual frequência?	Número de entrevistados	%
Menos de 1 vez ao mês, por um curto período	85	64,89%
1 a 2 vezes ao mês	35	26,72%
3 a 4 vezes ao mês	6	4,58%
5 a 6 vezes ao mês	3	2,29%
7 a 8 vezes ao mês	2	1,53%

Fonte: Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

A maior parte dos entrevistados, na Tabela 11, quando questionado se costuma ler a bula do medicamento para ter informações sobre suas contraindicações e efeitos colaterais informaram que sim, com 38,17%, enquanto 32% das pessoas não costumam ler a bula e 29,77% lê a bula a vezes. Os AINE possuem diversos efeitos colaterais, por isso a importância do consumidor conhecer estes riscos ao uso exacerbado desta classe medicamentosa, conforme informa J. M. Sousa (2016), as principais reações adversas dos AINE são náusea, dor gástrica, dor abdominal, diarreia, constipação e estomatite; raramente, úlceras pépticas, perfuração ou hemorragia gastrointestinal, que podem ser graves.

Tabela 11. Costuma ler a bula do medicamento para saber suas contraindicações e efeitos colaterais?

Costuma ler a bula do medicamento para saber suas contraindicações e efeitos colaterais?	Número de entrevistados	%
As vezes	39	29,77%
Não	42	32,06%
Sim	50	38,17%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Quando questionados, conforme Tabela 12, como sabem para que os medicamentos de escolha, citados na Figura 8, são indicados a maior parte dos entrevistados com 48.09% disseram que através de profissionais da saúde, seguido por familiares e farmacêutico que o atendeu, com 21,37% e 17,56%, respectivamente.

Conforme informa Araújo (2007) no Brasil, o Encontro Nacional de Assistência Farmacêutica e a Política de Medicamentos (1988) considerou a assistência

farmacêutica como um conjunto de procedimentos necessários à promoção, prevenção e recuperação da saúde, individual e coletiva, centrado no medicamento, englobando as atividades de pesquisa, produção, distribuição, armazenamento, prescrição e dispensação, esta última entendida como o ato essencialmente de orientação quanto ao uso adequado dos medicamentos e sendo privativa do profissional farmacêutico, sendo assim o farmacêutico é o profissional capacitado para informar sobre a posologia, reações adversas, riscos e benefícios ao consumidor final.

Tabela 12. Como sabe para que os medicamentos apontados acima são indicados?

Como sabe para que os medicamentos apontados acima são indicados?	Número de entrevistados	%
Amigos	12	9,16%
Anúncios em TV	1	0,76%
Familiares	28	21,37%
Farmacêutico que o atendeu	23	17,56%
Hábitos	1	0,76%
Internet	2	1,52%
Pesquisa no Google	1	0,76%
Profissionais da saúde	63	48,09%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na Tabela 13, foi feita uma relação entre a compra de medicamentos genéricos e a renda familiar do entrevistado, percebe-se uma similaridade quanto a intenção para compra de medicamentos genéricos na renda acima de 4 salários mínimos, na casa de 70%, enquanto na faixa de renda de 01 a 03 salários mínimos, 100% dos entrevistados informam comprar medicamentos genéricos.

Segundo Lira (2014), no Brasil, os gastos com assistência à saúde representam o quarto maior grupo das despesas familiares, e os gastos com medicamentos são aproximadamente 48,6% dessas despesas. Dessa forma, a introdução dos genéricos se tornou uma alternativa para aquisição de medicamentos de qualidade a preços acessíveis para grande parte da população.

Tabela 13. Renda familiar X Medicamentos genéricos

Renda familiar	Compra medicamentos genéricos	Número de entrevistados	%
De 01 a 03 salários mínimos;	Sim	23	100,00%
De 04 a 10 salários mínimos;	Não	22	26,51%
De 04 a 10 salários mínimos;	Sim	61	73,49%
De 11 a 19 salários mínimos;	Não	4	22,22%
De 11 a 19 salários mínimos;	Sim	14	77,78%
Acima de 20 salários mínimos.	Não	2	28,57%
Acima de 20 salários mínimos.	Sim	5	71,43%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Quando a relação de compra de medicamentos genéricos é feita através da idade dos entrevistados, percebe-se como fato relevante que a população da pesquisa acima de 60 anos em 100% dos entrevistados que corresponde a 8 respostas efetuam compra de medicamentos genéricos.

Tabela 14. Faixa etária X Medicamentos genéricos

Faixa etária	Compra medicamentos genéricos	Número de entrevistados	%
18 a 30 anos	Não	4	16,00%
18 a 30 anos	Sim	21	84,00%
30 a 40 anos	Não	20	25,32%
30 a 40 anos	Sim	59	74,68%
40 a 50 anos	Não	2	16,67%
40 a 50 anos	Sim	10	83,33%
50 a 60 anos	Não	2	28,57%
50 a 60 anos	Sim	5	71,43%
60 a 70 anos	Sim	7	100,00%
Acima de 70 anos	Sim	1	100,00%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Na tabela 15, foi feita relação entre a faixa etária e a frequência de compra de anti-inflamatórios, sendo que na amostra evidenciou que na faixa etária de 18 a 30 anos 36% dos entrevistados informou ser frequente o uso de anti-inflamatórios, enquanto a população pesquisada acima de 60 anos em 100% informou ser raro a compra de anti-inflamatórios.

Segundo Luz (2006) com relação à idade e o uso de AINE, pode-se aventar a hipótese de que a ausência de associação entre idade e uso de AINE se deva ao fato de que esta classe de medicamentos é utilizada, em proporções semelhantes, por indivíduos de todas as faixas etárias, uma vez que os AINE exibem propriedades analgésicas, antipiréticas e anti-inflamatórias e, portanto, podem ser utilizados para o tratamento de diversas condições patológicas, tanto agudas quanto crônicas.

Tabela 15. Faixa etária X Frequência de compra de anti-inflamatórios

Faixa etária	Frequência de compra anti-inflamatórios não esteroidais	% por faixa etária
18 a 30 anos	Frequentemente	36,00%
18 a 30 anos	Raro	64,00%
30 a 40 anos	Frequentemente	27,85%
30 a 40 anos	Raro	72,15%
40 a 50 anos	Frequentemente	33,33%
40 a 50 anos	Raro	66,67%
50 a 60 anos	Frequentemente	28,57%
50 a 60 anos	Raro	71,43%
60 a 70 anos	Raro	100,00%
Acima de 70 anos	Raro	100,00%

Fonte: Resultados originais da pesquisa (2020)

Conclusão

As informações obtidas nesta pesquisa permitem identificar qual o anti-inflamatório de escolha dos moradores de Osasco-SP em busca espontânea, sem o receituário

médico. Sendo assim, pode-se dizer que o objetivo do estudo foi atingido. A pesquisa evidenciou a grande influência do profissional de farmácia, principalmente o farmacêutico na escolha da população a medicamentos, lembrando que o farmacêutico é o profissional que deve possuir valores éticos, comportamentos, habilidades, compromissos e corresponsabilidades na prevenção de doenças, promoção e recuperação da saúde, de forma integrada à equipe de saúde. É a interação direta do farmacêutico com o usuário, visando uma farmacoterapia racional e a obtenção de resultados definidos e mensuráveis, voltados para a melhoria da qualidade de vida da população e auxiliando a desafogar o sistema de saúde. Podendo este legalmente fazer a indicação de algumas classes medicamentosas, e o presente estudo demonstrou que mesmo no século XXI as pessoas ainda recorrem a farmácia para indicações terapêuticas assim como era feito no século passado com os botânicos. Percebe-se que a quantidade do uso desta classe de medicamentos, os AINE, não tem relação com a idade do paciente, visto que em qualquer idade sente-se dores ou possíveis inflamações nas quais se fazem necessárias o uso de um AINE, também não houve relação com a renda familiar, porém evidencia-se grande procura de anti-inflamatórios genéricos na população com renda mais baixa da população, fazendo a relação que preço seria o fator fundamental para escolha da drogaria. Dentre outros fatores preço é fator relevante para o sucesso de um produto neste mercado de AINE. As pessoas tiveram preferência as drogarias de rede, talvez por encontrar preço acessível e várias comodidades como estacionamento, localização e farmacêutico presente. A pesquisa evidenciou uma procura por AINE principalmente em dores de garganta, sendo que o medicamento AINE de escolha pela maioria dos entrevistados foi a nimesulida, medicamento amplamente utilizado em diversos tipos de dores e inflamações, facilmente encontrado em drogarias e com preço acessível. Mesmo a faixa etária não sendo um fator preponderante para o uso de AINE, com o envelhecimento da população brasileira, nos próximos anos deve ter uma aceleração no mercado de medicamentos o que já foi verificado nos anos anteriores a 2020, onde a indústria de medicamentos cresce mais que a maioria dos setores. Sendo assim a indústria de medicamentos e de varejo, devem estar atentas a esta maior demanda, lembrando que os consumidores procuram bons preços, produtos de qualidade, bom atendimento e boa localização dentre outros fatores.

Referências

- Agência Nacional de Vigilância Sanitária [ANVISA]. 2007. Resolução da Diretoria Colegiada [RDC] n. 16. Diário Oficial da União, Brasília, 02 mar. 2007.
- Araújo, ALA. Perfil da assistência farmacêutica na atenção primária do Sistema Único de Saúde. 2007. Disponível em: <<https://www.scielo.br/pdf/csc/v13s0/a10v13s0.pdf>> Acesso em 23 jul. de 2020.
- Arrais PSD, Fernandes MEP, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, et al. Prevalência da automedicação no Brasil e fatores associados. Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):13s
- Boeira DA. Diferença de rentabilidade entre as vendas de medicamentos genéricos e de referência. 2011.
<<https://repositorio.uces.br/xmlui/bitstream/handle/11338/1525/TCC%20Daniel%20Alves%20Boeira.pdf?sequence=1&isAllowed=y>> Acesso em 13 jul. 2020
- Bertoldi AD, da Silva Dal Pizzol T, Ramos LR, Mengue SS, Luiza VL, Tavares NUL, et al. Perfil sociodemográfico dos usuários de medicamentos no Brasil: resultados da PNAUM 2014. Rev Saude Publica. 2016;50(supl 2):5s.
- Boing AC, Bertoldi AD, Peres KG. Acesso a medicamentos no setor público: análise de usuários do Sistema Único de Saúde no Brasil. Caderno de Saúde Pública 2013; Rio de Janeiro, 29(4):691-701.
- Costa, Vera. Medicamentos para dores – os perigos dos AINEs. 2017. <http://metis.med.up.pt/index.php/Medicamentos_para_as_dores_%E2%80%93_os_perigos_dos_AINEs> Acesso 08 jul. 2020
- Farmarcas. Pesquisa comportamento do consumidor, janeiro 2019.
<http://farmarcas.com.br/materiais/ebooks/2019/maio/jornada/FA_Book_comportamento_consumidor_297x210mm.pdf> Acesso em 05 jul. 2020.
- Flores VB, Benevegnú LA. Perfil da utilização de medicamentos em idosos da zona urbana de Santa Rosa, Rio Grande do Sul, Brasil. Cad Saude Pública. 2008;24(6):1439-46

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Pesquisa Nacional de Saúde 2013. Disponível em: <<http://portalarquivos.saude.gov.br/images/pdf/2014/dezembro/18/PNS-2013.pdf>> Acesso em 21 jan. 2020.

IQVIA e Interfarma. Os 12 remédios campeões de vendas nas farmácias. Disponível em: <<https://panoramafarmaceutico.com.br/2020/01/01/saiba-quais-sao-os-12-remedios-campeoes-de-vendas-nas-farmacias/>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

IQVIA – “The Global Use of Medicine in 2019 and Outlook to 2023”. Disponível em: <<https://guiadafarmacia.com.br/estudo-iqvia-mercado-farmaceutico-global/>>. Acesso em: 18 janeiro 2020.

J. M. Sousa, et al. Ação anti-inflamatória da nimesulida e seu grau de hepatotoxicidade. Revista Científica do ITPAC, Araguaína, v9, n.1, Pub.6, Fevereiro, 2016.

Kotler, Philip; Keller, Kevin Lane. Administração em Marketing, Saraiva, 2011

Lira CA, Oliveira JN, Andrade MS, Vancini-Campanharo CR, Vancini RL. 2014. Conhecimento, percepções e utilização de medicamentos genéricos. Einstein. 2014;12(3):267-73.

Luz, T.C.B. et al. Fatores associados ao uso de anti-inflamatórios não esteroides. Revista brasileira de epidemiologia, 2006; 9(4): 514-26

Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. 2002. Técnicas de Pesquisa. 5ed. Atlas, São Paulo, SP, Brasil.

Marconi, M.A.; Lakatos, E.M. 2003. Fundamentos de Metodologia Científica. 5ed. Atlas, São Paulo, SP, Brasil.

Malhotra, N.K. 2011. Pesquisa de Marketing: foco na decisão. 3ed. Pearson Prentice Hall, São Paulo, SP, Brasil.

PNAD Contínua – Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio. Disponível em: <<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html?=&t=destaques>>. Acesso em: 05 jul. 2020

Quentali, C.; Abreu, J.C.; Bomtempo, J.V.; Gadelha, C.A.G. 2007. Medicamentos genéricos no Brasil: impactos das políticas públicas sobre a indústria nacional. Revista

Ciência e Saúde Coletiva. Disponível em <<https://www.scielosp.org/article/csc/2008.v13suppl0/619-628/#>>. Acesso em: 06 jul. 2020

SINDUSFARMA. 2018. Perfil da indústria farmacêutica e aspectos relevantes do setor. Disponível em <<https://sindusfarma.org.br/arquivos/Perfil-IF2018.pdf>>. Acesso em: 14 jan. 2020.

Santos, D. F. O comportamento do consumidor no varejo farmacêutico. 2018. <[https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5752/Di ego%20Ferreira%20Dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y](https://bibliodigital.unijui.edu.br:8443/xmlui/bitstream/handle/123456789/5752/Di%20ego%20Ferreira%20Dos%20Santos.pdf?sequence=1&isAllowed=y)> Acesso em 22 jul. de 2020

Sociedade Brasileira de Anestesiologia. 2019. Anti-inflamatórios não esteroidais . Disponível em: <<https://www.sbahq.org/resources/pdf/atotw/405.pdf>>. Acesso em: 18 jan. 2020.

Teixeira, Raquel da Silva. Nimesulida: uso do medicamento pelos utentes da Farmácia Comunitária. 66f. (Monografia de bacharelado em ciências farmacêuticas). Porto, Universidade de Fernando Pessoa, 2009.

Tuleski, Yumi Mori. Mix de Marketing: 4 P's (Produto, Preço, Promoção e Praça), 2009. Disponível em <https://pt.slideshare.net/moises_prof/tutorial-mixdemarketing>. Acesso em: 06 julho de 2020.

Zamberlam, L. (2008). Pesquisa de mercado. (Unijuí Ed., pp. 152). Coleção educação à distância, série livro-texto. Ijuí-RS.